

Arnaldo Bernardino diz que Lago Sul não registra foco de contaminação e culpa município goiano, enquanto secretário de Saúde de Goiás exime o estado. Moradores fazem mutirão de limpeza

192

# Doença fecha cerco sobre o DF

ANA HELENA PAIXÃO  
DA EQUIPE DO CORREIO

**H**á pouco mais de dois meses, os moradores do Distrito Federal travam uma luta de vida ou morte com um inimigo desconhecido, que extermina suas vítimas 48h depois de se apresentar. Com a confirmação da oitava morte por hantavirose no DF, além de mais três no Entorno, fecha-se um cerco preocupante sobre a capital do país. A doença fez vítimas da pequena cidade de Santo Antônio do Descoberto (GO), distante 119km de Brasília, ao lado Lago Sul, bairro mais nobre da capital. Agora, moradores de oito localidades do DF e Entorno co-

nhecem de perto e temem o surto propagado por roedores silvestres (*leia mapa*).

Os números da Secretaria de Saúde do DF apontam que 19 pessoas foram comprovadamente infectadas, pelo hantavírus, de 22 de maio, quando a primeira vítima morreu, até ontem. Dezenas são moradores do DF: metade morreu e a outra passou por hospitais da rede pública para buscar a cura. Três já voltaram para casa. No Entorno, os três doentes confirmados não sobreviveram à força do hantavírus.

O mapa do surto refere-se ao local de residência das vítimas. Em alguns casos, permanece a suspeita sobre o lugar onde elas foram contaminadas. Para o se-

cretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, todas passaram por alguma área rural até 60 dias antes de apresentar os sintomas da hantavirose. O prazo refere-se ao limite de segurança dado pelos médicos epidemiologistas para que a doença se manifeste.

## Jogo de empurra

“O tempo de incubação varia de dois a 42 dias, mas nossa margem de segurança é de até 60 dias. Isso significa que a pessoa pode ficar doente no máximo durante esse tempo. Depois a hantavirose não se manifesta”, explica a diretora da Vigilância Epidemiológica do DF, Disney Antezana. Segundo a médica, há pessoas que são infectadas, mas

nunca desenvolvem os sintomas.

A nova confirmação de morte pelo hantavírus é ainda a mais polêmica. Na noite de sexta-feira, a Secretaria de Saúde divulgou que o assessor da presidência do Banco Central, Antônio José Barreto de Paiva, 52 anos, morto no dia 22, foi a oitava vítima no DF. Em entrevista coletiva na manhã de ontem, Bernardino garantiu que o homem não foi infectado em casa, na QI 21 do Lago Sul, que fica a 500m de uma reserva ecológica.

“A Vigilância Epidemiológica esteve no local e não encontrou nenhum foco de contaminação”, disse. Essa também foi a conclusão da equipe do Ministério da Saúde que vistoriou o lugar on-

tem. Porém, persiste a dúvida de quando e como o homem, que morreu menos de 24h depois de sentir os primeiros sintomas do mal, teria travado contato com o vírus. “Não há chance de ter sido no Lago Sul. Ainda investigamos, mas soubemos que ele freqüentava o Country Clube e foi a uma propriedade rural em Pirenópolis (GO) 60 dias antes de adoecer”, completou o secretário.

Para Bernardino, o mais provável é que a contaminação tenha ocorrido no município goiano, o mesmo local divulgado pela Secretaria como fonte da infecção que matou a empresária Hellen Aragão Salerno, 39, em 8 de junho. Ela morava no Guará II e tinha uma pousada em Pirenópolis. A suposição desagrada ao secretário de Saúde de Goiás, Fernando Cupertino.

Segundo ele, a pousada de Hellen foi vistoriada e descartada como foco de contaminação pelos epidemiologistas goianos. Além disso, não houve registros de vítimas da doença em Pirenópolis. “Dizer que o morador do Lago Sul foi infectado no município é no mínimo prematuro”, ataca Cupertino. Além dos casos confirmados em Cristalina e Santo Antônio do Descoberto, só houve mais uma morte registrada recentemente em Goiás: em Campo Alegre, em 2003. “Ao contrário do DF, não temos motivos para preocupação com surto de hantavirose.”

## O RASTRO DA INFECÇÃO

Lugares do Distrito Federal e municípios goianos próximos a Brasília onde foram comprovadas mortes por contaminação

**Guará ou Pirenópolis**  
1 caso

A empresária Hellen Aragão Salerno, 39 anos, morreu no dia 8 de junho, no Hospital Santa Lúcia. Era dona de uma pousada em Pirenópolis (GO) e morava no Guará II. A causa da morte por hantavirose foi confirmada, mas os governos do DF e Goiás ainda investigam onde ela pegou a doença

**Cristalina (GO)**  
1 caso

O lavrador Laurindo Pereira dos Santos, 51, morreu no dia 4 de maio. Ele foi infectado pelo hantavírus e morava no assentamento Vista Alegre, a 80 km do centro da cidade.

**Santo Antônio do Descoberto (GO)**  
1 caso

A auxiliar de enfermagem Arlenilda Lopes Viana, 45, morreu em 16 de julho por hantavirose. Funcionária do Hospital Regional de Taguatinga há cinco anos, ela vivia na área urbana do município goiano, mas o restante da família mora na zona rural.

